

Atividades para a sala de aula 2010





Estas sugestões de atividades não exigem o professor da leitura prévia da obra, indispensável para que, além do seu desfrute pessoal, tenha oportunidade de analisá-la do seu próprio ponto de vista e possa adequar o que segue aqui apresentado para o seu grupo de alunos, seus objetivos e estilo de trabalho.

É interessante que o trabalho a ser desenvolvido com alguns livros esteja inserido em um projeto mais amplo de leitura, organizado a partir de um determinado foco (autor, ilustrador, temática/assunto, gênero de texto etc.), planejado para um tempo preestabelecido e pensado em função de algum produto final compartilhado desde o início com os alunos. Mas é importante lembrar que alguns livros devem ser lidos no espaço da escola – biblioteca ou sala de aula – sem a preocupação de gerar produtos finais...

Ressaltamos que o “produto final” de que falamos não visa à avaliação em si mesmo, como as fichas de leitura tradicionais. Ele pode ser, por exemplo:

- uma entrevista com o autor ou ilustrador que vêm à escola no final do trabalho, se for este o foco do projeto (a obra de determinado autor ou ilustrador);
- a elaboração de recomendações ou resenhas sobre alguns livros trabalhados (os preferidos dos alunos) para serem publicadas no jornal ou mural da escola;
- uma ou mais rodas de leitura de algum(ns) livro(s) escolhido(s) do projeto, preparadas especialmente para determinada turma da escola, nas quais os próprios alunos leiam para seus colegas de outras séries;
- um livro com alguma produção de cada aluno relacionada ao tipo de texto trabalhado ou ao assunto que o gerou, conforme o foco do projeto (livro de fábulas, de crônicas, de poesias ou histórias de esporte, de animais, de família etc.).

Muitas outras propostas podem ser pensadas ao longo do projeto para um “produto final”, desde que oportunizem a sua elaboração e preparação pelos alunos e estejam relacionadas ao foco e aos objetivos de aprendizagem. De modo geral, deverão contemplar:

1 Apresentação do(s) livro(s) aos alunos – apresentação pelo professor dos textos ou proposta do projeto: a obra de Carlos Urbim, por exemplo, trazendo todos, ou quase todos, os seus livros, para serem manuseados pelos alunos, enquanto se vai questionando os alunos para que observem determinados aspectos mais gerais de seus livros (temas, tipo de texto, tamanho dos livros etc.); também é importante que cada texto seja apresentado pelo professor no decorrer do trabalho, antes de sua leitura pelos alunos, introduzindo, motivando, procurando envolver os leitores e deixando-os curiosos, preparando-os para receberem o texto. Seria um “aquecimento” para a leitura, preparando o terreno, para trazer à tona conhecimentos e questões dos alunos sobre o tema ou tipo de texto. No caso de ser um livro ou a obra de um determinado autor, é interessante incluir nessa apresentação dados biográficos do autor e também informações adicionais sobre o livro, como projeto gráfico, técnicas de ilustrações, dados do ilustrador etc.

2 Leitura do texto pelos alunos ou pelo professor, conforme a modalidade de leitura em questão ou a idade dos alunos; leitura do texto pela professora, oralmente, com os alunos acompanhando na sua cópia; leitura oral pelos alunos, com diferentes dinâmicas: cada um lê um trecho ou um parágrafo numa determinada ordem preestabelecida ou não, cada um lê a fala de determinado personagem, cada um lê o texto todo uma vez etc., conforme o tipo de texto e as possibilidades que ele oferecer, procurando variar essas dinâmicas. Pode-se incluir aqui propostas de preparação da leitura em casa para ser apresentada aos seus colegas de sala ou a outros, de outra(s) sala(s) com a(s) qual(is) se combine previamente.

3 Recontos das histórias lidas, pelas crianças, para que possam se apropriar das mesmas e ampliar o entendimento dos seus sentidos, bem como se apropriar da sua forma de expressão e linguagem, o que lhes oportuniza desenvolver o gosto pelo ato de ler. Nessa situação são explorados todos os elementos constitutivos do texto: espaço, tempo, personagens, falas, sequência narrativa, conflitos existentes, soluções e desfechos. Em cada momento ou etapa do trabalho, a professora enfoca um ou mais elementos, conforme o nível de aproximação dos leitores com a experiência de leitura. O relato permite às crianças participarem coletivamente, desenvolvendo a expressão oral e a organização de ideias, além de aprofundar os sentidos do texto junto ao grupo. Mas podem ser propostos também os recontos individuais, em que as crianças se responsabilizam por apresentar o texto lido de diferentes formas. Podem focar algum aspecto do texto, podem se apoiar nas ilustrações retomando falas, passagens e momentos do texto, podem ainda retomar oralmente a história, seguindo a sequência de ações da narrativa. Algumas crianças podem ser estimuladas a preparar o relato individual em casa, com seus familiares, confeccionando personagens, cenários ou selecionando objetos representativos das ações e dos personagens do texto.

4 Exploração oral dos sentidos, enfocando as diferentes possibilidades de entendimento sobre aspectos do texto (tema, enredo, fatos mais significativos e relações entre eles, personagens e suas características, ambiente, tempo, narrador).

5 “Voos intertextuais”, ou seja, relações com outros textos, que se relacionem explícita ou implicitamente com o texto que está sendo trabalhado: ir a outros textos “citados” ou

referidos pelo autor em questão, ou simplesmente relembrá-los, e buscar as referências de conteúdo que ele traz, enriquecendo e aproveitando para aprofundar os conhecimentos das crianças em relação a outras áreas (geografia, história, ciências, música e artes plásticas).

6 Produção textual relacionada ao texto explorado: escrever um outro final para a história, uma outra estrofe para a poesia, o próximo capítulo, o mesmo capítulo lido, narrado por um outro personagem, de um outro ponto de vista, e assim por diante.

7 Produção plástica, cênica ou musical, a partir do texto lido: maquete, dramatização, teatro de fantoches ou máscaras, danças, coreografias ou músicas especialmente compostas a partir de determinado texto, painéis com desenhos, pinturas ou colagens, esculturas ou montagens com sucata, enfim, o que se puder utilizar para ilustrar ou falar dos textos lidos em outra(s) linguagem(ns).

.....

► Sobre poesia

O trabalho com o texto poético deve contemplar a exploração dos aspectos sonoros (rima, aliteração, ritmo, refrão, onomatopeia) e a exploração dos aspectos semânticos (antítese, ambiguidade, metáfora, metonímia, *nonsense*). Sugerimos que sejam lidos pelo professor os livros *Poesia para Crianças*, de José Paulo Paes (Ed. Giordano), e *Poesia Infantil*, de Maria da Glória Bordini (Ed. Ática), que o ajudarão a entender melhor os aspectos mencionados e poderão instrumentalizar o professor para uma exploração mais rica e mais lúdica dos textos com os alunos.

► Sobre metalinguagem

Este novo “subgênero” tem aparecido nos últimos anos com muita força. São textos literários que de alguma forma enfatizam a metalinguagem, ou seja: falam da própria literatura, da criação literária, dos elementos que compõem a narrativa, do narrador ou do leitor, da linguagem (as palavras, seus sentidos e usos) etc.

O que se observa é que os textos dessa categoria chamam a atenção do leitor para os processos internos da escrita e da leitura. Esses textos alertam para uma busca de sentidos que muitas vezes passa despercebida.

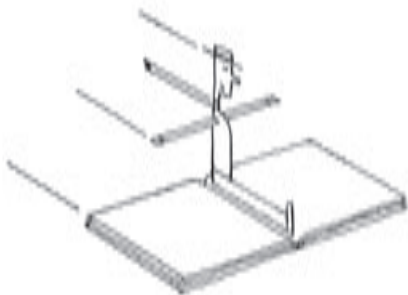
Como as atividades estão apresentadas:

1 ▶ Para pensar – é uma proposta de reflexão sobre uma questão mais geral, abordada direta ou indiretamente na obra que será lida. Discutir com as crianças antes da leitura pode favorecer que elas estabeleçam algumas relações e formulem, eventualmente, algumas hipóteses ou questões com as quais aproveitarão mais a própria leitura;

2 ▶ Para fazer – neste bloco são propostas atividades sobre a leitura ou a partir dela, buscando pensar nos sentidos do texto e ampliando a compreensão do seu conteúdo; também se propõe aqui a exploração das questões retóricas do texto, buscando que o aluno vá se dando conta da forma de construção, da linguagem e dos recursos utilizados pelo autor;

3 ▶ Para descobrir – são atividades para depois da leitura da obra, as quais têm a intenção de despertar nos alunos outras possibilidades de conhecimento e pesquisa, auxiliando-os na construção da capacidade de formular questões e pesquisar, bem como no desenvolvimento e na ampliação de sua curiosidade.

E, agora, vamos às sugestões de atividades...



Almanaque

Balaio de ideias

► **Para pensar**

- o mundo tem dono? (Partindo dessa questão ampla, a discussão volta-se para a viagem para dentro do livro a fim de encontrar respostas. A questão ambiental é o pano de fundo do almanaque: de todos nós hoje depende o futuro do planeta.)

► **Para fazer** (A estrutura do almanaque aponta pelo menos duas opções de exploração dos textos apresentados: pode-se trabalhar na sequência do próprio livro, ou pode-se optar por seguir uma sequência por assuntos: mitologia, conto, poesia, humor, meio ambiente, análise dos mapas das regiões do Brasil, a fauna, a flora, a culinária e o folclore de cada região. Em ambos os casos, há muito o que explorar em cada seção.)

- debater a respeito dos textos informativos e realizar entrevistas, observações e experiências complementares em casa;
- confrontar os resultados das atividades práticas propostas;
- analisar as seções de humor: como podemos rir de coisas tão sérias? Para que serve o humor nesses casos? (podem ser lançadas propostas de criação de novos quadrinhos, cartuns, tiras e pode ser realizada uma “mostra de humor” sobre outros temas de estudo na área de educação ambiental);
- recontar a história do surgimento das estações em quadrinhos ou linguagem teatral para outras turmas da escola;
- realizar as brincadeiras corporais (pedir ajuda para o professor de música para tocar as canções conforme as partituras, caso desconheçam as melodias);
- fazer em casa as receitas e trazer para o lanche na escola;
- dividir a turma para que cada aluno seja responsável pela leitura de (uma parte de) um conto ou poema e fazer minisaraus temáticos: sarau do inverno, do verão, da primavera, do outono (com a opção de pesquisar e trazer mais poemas ou partes de histórias que tematizem as estações);
- confrontar as respostas para as brincadeiras das texturas e das adivinhas;
- realizar a brincadeira do “Adivinhe quem é?” (caricaturas) com o maior número possível de adultos da família e da vizinhança e trazer os resultados para os colegas.

► **Para descobrir** (A proposta do *Balaio* é abrir-se para múltiplas questões, na sua forma e através de seu conteúdo. Em cada seção, há, portanto, diversas dicas para “descobrir”, pesquisar e investigar.)

Clássico para crianças

.....

Agulha ou linha, quem é a rainha?

► **Para pensar**

- o trabalho manual x o trabalho industrial (por exemplo, no caso da costura);
- importância das relações de respeito e cooperação entre as pessoas;
- competitividade: pontos positivos e pontos negativos.

► **Para fazer**

- ler o conto original “Um apólogo”, no livro *Várias histórias*, de Machado de Assis;
- dramatizar a história;
- encenar um júri e “julgar” os personagens (linha, agulha e alfinete), para decidir quem é o mais importante;
- listar outras situações parecidas com a do conto lido para produção textual: livro/leitor, lápis/papel, pincel/tinta, mãos/escultura, panela/talheres etc.

► **Para descobrir**

- descobrir o que é um “apólogo”;
- pesquisar sobre a história da cidade do Rio de Janeiro e em especial sobre o cotidiano do Rio de Janeiro no final do século 19;
- pesquisar sobre a biografia de Machado de Assis.

Trilogia A epopeia de Gilgamesh

O rei Gilgamesh, A vingança de Ishtar e A última busca de Gilgamesh

► **Para pensar**

- amizade, poder, lealdade, imortalidade: o que significam? como se manifestavam na Antiguidade e como se manifestam hoje?
- o que sabem sobre Gilgamesh?

► **Para fazer**

- realizar a leitura das imagens: analisar os detalhes das ilustrações, que contam outras histórias e fazem referência à História;
- observar os diferentes tipos de “molduras” nas ilustrações dos livros;
- criar figurinos inspirados nas imagens para montar cenas a serem dramatizadas;
- ler e discutir os paratextos (textos finais, mapas).

► **Para descobrir**

- pesquisar sobre a escrita e a civilização Suméria;
- pesquisar sobre a invenção da roda e outras invenções das antigas civilizações;
- pesquisar sobre as modificações nos mapas do tempo antigo e atual (por que a “geografia” muda?).

Trilogia Simbad

Simbad – uma história das mil e uma noites

Simbad na terra dos gigantes

O segredo de Simbad

► **Para pensar**

- o que sabem sobre Sherazade?
- o que sabem sobre Simbad?

► **Para fazer**

- explorar as ilustrações do livro, salientando detalhes marcantes (molduras, fundos, cores, expressões faciais);
- procurar na biblioteca outras versões de Simbad para comparar narrativa e imagem.

► **Para descobrir**

- ler em conjunto outras histórias das Mil e uma noites;
- estudar mapas atuais para comparar com o mapa que aparece no livro (observar as mudanças e permanências).

Folclore

.....

A menina que ia para longe

► **Para pensar**

- existe alguma história que vocês conhecem só de escutar (sem ter lido)?
- quem gostaria de contar uma história que conhece “de ouvido” ou “de boca”?

► Para fazer

- dividir o texto em partes (abaixo a sugestão da divisão*). No primeiro dia a professora escolhe 3 alunos e pede que cada um prepare para o dia seguinte a contação (vão contar só “de boca”, sem ler) do mesmo trecho, por exemplo, a parte em que a Menina conversa com a Vaca; em outro dia, escolhe outro trecho e pede que outros 3 alunos preparem a contação, desta vez utilizando, além da voz, algum objeto; e assim por diante, até finalizar toda a (re)contação coletiva da história, optando por diferentes modos e recursos para contar. Ao final, a turma terá elementos para conversar sobre as diferentes técnicas usadas nas apresentações e sobre o que pode mudar quando pessoas diferentes contam a mesma história;
- organizar um Festival de Contação de Histórias na Turma (ou na Série / no Turno / na Escola). Cada um prepara uma história; alguém se encarrega das inscrições para garantir que não haja repetição da mesma história. O Festival pode ser num fim de turno por alguns dias, ou durante a Feira do Livro da Escola, ou num horário especial por alguns dias na biblioteca da escola.

► Para descobrir

- entrevistar os avós e coletar histórias antigas nas famílias. Registrar as histórias através de resumos escritos, ou desenhos, ou gravação (gravador de voz, vídeo) e apresentar os resultados. Após apresentação, a turma toda avalia se entre as histórias pesquisadas há histórias que já conheciam ou que estejam publicadas em livros. Caso haja alguma história realmente desconhecida/inédita na turma, podem certificar-se fazendo ainda uma “busca mais avançada” com ajuda da Bibliotecária da escola. A turma pode então fazer o seu próprio livro de “Histórias de Antigamente que Não Estão nos Livros”, criando projetos gráficos diferentes, planejando a melhor fonte para usar, pensando na ilustração, aproveitando esse momento para refletir sobre os elementos que fazem parte da composição de um livro.

* **Sugestão para divisão do texto em 7 partes:** [parte 1](#) - pág 5 e 6 / [parte 2](#) - pág 8 e 9 / [parte 3](#) - pág 10 e 11 / [parte 4](#) - pág 12 e 13 / [parte 5](#) - pág 14 e 15 / [parte 6](#) - pág 16 e 17 / [parte 7](#) - pág 18, 19 e 20

Esmeralda

▶ **Para pensar**

- que histórias de amor já leram ou ouviram? relatar.

▶ **Para fazer**

- dividir a história em cenas para dramatizar (cada grupo dramatiza uma cena) ou apresentar sob forma de teatro de sombras;
- reescrever a narrativa inserindo os diálogos que não são apresentados na história (pode ser em duplas, por cenas);
- criar um outro final para essa história de amor, imaginando uma forma da Almoa casar com o Rapaz-do-reino-das-águas-cor-de-esmeralda.

▶ **Para descobrir**

- pesquisar sobre a rosa dos ventos;
- pesquisar sobre a Ilha de Fernando de Noronha (o que as ilustrações mostram de “real”?);
- pesquisar sobre outras lendas do Nordeste para contar pra turma.

Três contos de muito ouro

▶ **Para pensar**

- o que significa ambição, avareza, riqueza ou pobreza em excesso? Que situações serviriam de exemplo para cada caso?

▶ **Para fazer**

- criar novos finais e novas “morais” para as três histórias do livro;
- criar novas histórias que se encaixem nas “morais” do livro;
- reescrever as histórias do livro para outro contexto (como se fosse uma notícia de jornal).

▶ **Para descobrir**

- pesquisar sobre sistema monetário em outros países;
- ler outras coletâneas de fábulas;
- pesquisar e comparar versões de uma mesma fábula;
- ler e comparar a forma escolhida por Esopo e por La Fontaine para contar fábulas.

Livro de imagens

A raça perfeita

► **Para pensar**

- que raças humanas e raças caninas conhecem?
- o que é racismo?

► **Para fazer**

- criar nomes para os cachorros do livro. Fazer jogos com as palavras dos nomes dos cachorros (misturar sílabas, jogo de memória, dominó com imagens e palavras);
- manipular fotos/imagens no programa *Paintbrush* (ou *Photoshop*), se houver essa possibilidade na escola;
- montar novos animais ou pessoas com figuras de revistas, criando histórias com esses personagens, através de recorte e colagem;
- criar um outro livro de imagens (com fotos que podem ser tiradas especialmente para isso ou aproveitadas as que já possuem) com o mesmo título, ou sobre cachorros, ou que tenha um cientista, ou de tema livre.

► **Para descobrir**

- pesquisar sobre raças de cachorros que não conhecem;
- pesquisar sobre ciência, tecnologia e ética (clonagem, manipulação genética, transgênicos) para apresentação de casos e discussão dos mesmos sob diferentes pontos de vista.

Aurora

► **Para pensar**

- o que uma ilustração pode mostrar ou representar?
- como uma sequência de imagens sem usar nenhuma palavra pode contar uma história?

► **Para fazer**

- repassar toda a história coletivamente depois da primeira “leitura” individual para observar as diferentes versões da história (cada aluno pode fazer anotações sobre a sequência ou através de palavras-chave enquanto a professora vai repassando as imagens do livro e depois alguns podem dar a sua versão da história que poderá ser enriquecida com detalhes vistos ou imaginados por outros colegas);
- voltar à história para encontrar onde estão as referências que constam no fim do livro;
- qual a função das cores nessa narrativa visual?

► **Para descobrir**

- pesquisar sobre o significado da palavra Aurora (mitologia)
- como se diz aurora em inglês, em alemão, em italiano, em francês, em espanhol?

Coleção Flip Tum

► **Para pensar**

- que tipo de humor preferem: o mais óbvio ou o mais sutil? por quê? dar exemplos.

► **Para fazer**

- criar a sua história (*story-board*) e animar o seu próprio *flip*;
- assistir a documentários sobre animação;
- convidar algum artista para dar uma oficina de animação (a Editora pode intermediar o contato com algum dos artistas da coleção que residem em Curitiba, Porto Alegre, SP e Rio).

► **Para descobrir**

- pesquisar sobre o *flip book* e sobre a história do desenho animado;
- pesquisar sobre as características do cartum, das tiras, da charge e da história em quadrinhos;
- pesquisar sobre os artistas da Coleção.

Metalinguagem

.....

Planeta Caiqueria

► **Para pensar**

- o que pode significar “regar letras”?
- quem quiser conta para o grupo uma história “guardada” há tempos dentro de si.

► **Para fazer**

- produzir caixas para atividade de criação textual: as crianças sentam em círculo, cada uma com sua caixa decorada. Cada uma escreve uma frase numa tira de papel para o início de uma história e coloca dentro da caixa e passam adiante, todas na mesma direção. Vão abrindo as caixas, lendo as frases, numerando-as e continuando com novas frases. Ao final, cada uma terá a sua caixa de volta com uma história “maluca”, que poderá ser registrada no caderno.

► **Para descobrir**

- contatar o autor (<http://tercaeucontopravoce.blogspot.com>) para descobrir o porquê do título. Antes de receber a resposta, cada um tem que antecipar uma possível explicação.

Tecelina

► **Para pensar**

- o que sabem sobre a história das gerações de sua família?
- comparar o ato de tecer com o de contar histórias.

► **Para fazer**

- preparar coletivamente uma entrevista para ser feita com familiares para investigar a história das famílias dos alunos, realizar as entrevistas, organizar os resultados e apresentar ao grupo;
- pesquisar sobre a história do seu nome: qual o motivo da escolha pelos pais;
- convidar avós para virem à sala de aula para ensinar tricô, crochê ou costura;
- fazer uma colcha ou uma toalha para ser usada na roda de contação de histórias.

► **Para descobrir**

- montar as árvores genealógicas das famílias;
- pesquisar sobre a origem de nomes e sobrenomes que interessarem à turma.

Narrativa/cotidiano para crianças

.....

Ana vaivém

► **Para pensar**

- que sentimentos antecedem o dia do aniversário? que sentimentos são vivenciados no dia do aniversário?
- por que a gente diz que “o tempo não volta”?

► **Para fazer**

- realizar a leitura da imagem da capa antes da leitura do texto;
- realizar a releitura de cada ilustração, depois da leitura do texto;
- listar palavras que chamam atenção por algum motivo (porque são engraçadas, curiosas, feias, difíceis de pronunciar, “sem sentido”);

- ilustrar palavras e frases palindrômicas que o professor apresentar;
- no site da Projeto o professor encontrará uma atividade gráfica pronta para imprimir e usar com seus alunos (“Desafio palindrômico!”);
- criar uma história com palavras (ou frases) palindrômicas.

► **Para descobrir**

- pesquisar sobre palíndromos.

A família Sujo ***O Natal de Natanael***

Livros com cd de áudio

► **Para pensar**

- o que existe nas famílias de cada um que é geralmente igual em outras? que coisas existem em algumas famílias que podem ser consideradas “diferentes”?

► **Para fazer**

- realizar a leitura integral da história oralmente, dividindo previamente as falas dos personagens e do narrador (leitura compartilhada) sem a sonoplastia de apoio para comparar;
- dividir a história em cenas para as crianças dramatizarem com o cd em *play-back*;
- ouvir o cd para focar apenas na sonoplastia, buscando descrevê-la da seguinte maneira:

som para:	feito com:	fica assim:
buzina	corneta	fóoon

(O professor combina que vai parar o cd, entre um som e outro, para dar tempo de fazer as anotações. Com esse exercício os alunos focarão nos sons, mas deverão prestar atenção simultaneamente na narrativa, para conseguir explicar a que se refere cada som, além de ser uma brincadeira de “inventar palavras” para descrever os sons escutados.);

- em trios, os alunos criam uma narrativa similar que envolva uma outra família que passa por outra situação qualquer, aproveitando a mesma estrutura inicial. (“A família do xxx era uma família como todas as outras. Quer dizer, era quase uma família como todas as outras, porque eles tinham uma diferença.”) Para realizar a apresentação de

sua história, cada trio prepara materiais para utilizar como apoio para a sonoplastia;

- ao final do trabalho, podem assistir ao dvd que mostra o espetáculo (informações para adquirir o dvd em www.casadecinema.com.br), ou, se possível, assistir ao show ao vivo (www.cuidadoquemancha.com.br).

► **Para descobrir**

- pesquisar sobre a radionovela;
- pesquisar sobre sonoplastia em teatro, cinema e tv;
- pesquisar sobre o Grupo Cuidado que Mancha.

O caminho do pintor

► **Para pensar**

- será que um pintor sempre pinta o que ele quer?

► **Para fazer**

- por que o livro se chama “O caminho do pintor”?
- conversar sobre a diferença entre ser pintor de parede, de quadros e de filmes. Que pintores desses três tipos conhecem?
- analisar as ilustrações de Manoel Veiga e conversar sobre realidade x representação da realidade.

► **Para descobrir**

- o que é metalinguagem (observar a presença da “metalinguagem” nas imagens das páginas 13, 15 e 17 por exemplo);
- conhecer o trabalho do ilustrador como artista plástico no site: <http://mveiga.sites.uol.com.br>;
- dividir a turma em grupos e propor que cada grupo estude a biografia de um pintor para apresentar aos colegas em forma de narrativa em primeira pessoa (pode ser um livro, uma peça, um vídeo).

Lobo de estimação

► **Para pensar**

- quais histórias de Lobo conhecem? (recontar as histórias, conversar sobre elas, sobre o medo que sentem ou não do Lobo ao ouvir ou ler, ou sobre o que acham que os personagens Chapeuzinho, Mãe, Vó, Cabritinhos, Porquinhos etc sentem nas situações de enfrentamento do Lobo.)

► **Para fazer**

- painel dos Medos da Turma: cada um escreve uma palavra-chave ou faz um desenho para nomear ou representar

- o seu Medo (e, se quiser, pode falar a respeito);
- painel dos Medos dos Adultos: entrevistar os adultos da família (pais, tios, avós) sobre os seus medos;
 - conversar sobre os tipos de medos diferentes que surgirem nos 2 painéis (crianças x adultos / os de antigamente x os de agora) .

► **Para descobrir**

- como o Lobo é representado nos livros? (investigar os desenhos nos livros da biblioteca da escola)
- quantas e quais histórias sobre Medos estão disponíveis na biblioteca e nas livrarias (podem fazer pesquisa em sites de livrarias virtuais)?

O pintor de lembranças

► **Para pensar**

- qual a sua melhor e pior lembrança? qual a lembrança mais engraçada, a mais triste, a mais estranha etc. (só conta quem quer!).

► **Para fazer**

- criar histórias mais longas a partir das pequenas histórias contidas em cada página do livro (referentes aos depoimentos de cada pessoa que procura o pintor Gabriel);
- desenhar ou pintar a partir de uma lembrança pessoal que queiram compartilhar no grupo. Antes de contar sobre ela, perguntar para os colegas o que acham que a pintura retrata e que história aquela imagem feita sugere;
- brincar de “pintor de lembranças”: atividade em duplas para um ser o “pintor de lembranças” do outro;
- organizar uma “Mostra de Lembranças” para exposição na escola, com objetos familiares, que seja resultado de alguma tarefa para casa que envolva entrevista com os pais ou avós, ou coletas de algumas “reliquias” familiares.

► **Para descobrir**

- explorar outras obras de arte dos artistas que o ilustrador oferece como referência no início do livro;
- coletar informações sobre diferentes tipos de pintores: retratistas, pintores de paisagens, de natureza morta, de salão, abstratos.

Um pé de vento

► **Para pensar**

- vento lembra o quê? (listar as palavras que surgirem)

- para que serve o vento? (listar para contrapor depois com o texto após a leitura)

► **Para fazer**

- reler a história oralmente, dividindo os trechos (narrador, árvore, menina, menino);
- criar outros diálogos da menina com a árvore e da menina com o menino;
- lembrar e realizar brincadeiras que o texto menciona: passa-passará, cata-vento (construir um);
- lembrar, registrar e recitar as parlendas completas que o texto cita em parte: “ai, ai / que tem/ saudade/ de quem/ do cravo/da rosa/de mais ninguém” e “hoje é domingo / pé de cachimbo/ cachimbo é de ouro/ etc.”;
- criar um livro da turma chamado de “Histórias de árvores”, para o qual cada aluno, individualmente, ou em dupla, criará uma história que conte “segredos e mistérios” de uma árvore.

► **Para descobrir**

- pesquisar outras parlendas na biblioteca ou em casa com a família;
- pesquisar sobre o significado dos nomes dos personagens (Íris e Cristalino).

Poesia para crianças

.....

A árvore que dava sorvete

► **Para pensar**

- o que você faria se encontrasse uma árvore que dá sorvete? (listar pelo menos 3 coisas diferentes.)

► **Para fazer**

- criar novas estrofes para os poemas “A árvore que dava sorvete” e “Esquisitices”;
- criar novos versos para finalizar o poema “Araguari”, depois de “Em Araguari / é tudo / diferente”;
- explorar o ritmo dos poemas, preparando em forma de jogral a leitura de “Canção para ninar dromedário”, “O menino ensaboado”, “A chuva está chorando” e “Depois da colheita”;
- criar novas versões para o poema “Meu pai”, substituindo a palavra “forte” por outras como: “engraçado”, “brincalhão”, “estudioso”, “alto”, “magro”, “gordo” etc.

► **Para descobrir**

- pesquisar a localização das cidades mencionadas no poema “Esquisitices”;
- pesquisar sobre a colheita de arroz em Uberlândia (MG), para aprofundar o entendimento das referências que o autor faz no poema que encerra o livro.

A mulher gigante

► **Para pensar**

- analisar o sumário e pensar quais personagens aparecem em outras histórias que já conhecem.

► **Para fazer**

- primeiramente, fazer a audição do cd sem o livro, anotando o que lembram de cada música, sobre o personagem ou o que acontece; comparar as anotações; em seguida ouvir novamente o cd acompanhando com o livro;
- usar as técnicas do recorte e colagem para ilustrar outros poemas recriados a partir do livro, tais como “A mulher anã” ou “O homem gigante”, “A princesa chata”, “Tião bocão, o que fala muito” etc.

► **Para descobrir**

- identificar e pesquisar sobre os diferentes ritmos presentes nas músicas: samba, frevo, baião, canção de ninar.

Astro Lábio

Bamboletras

Boneco maluco e outras brincadeiras

► **Para pensar**

- observar apenas as ilustrações: a sequência conta uma história?

► **Para fazer**

- representação dos poemas em diferentes modos (desenhos, pinturas, modelagens, dramatizações);
- o professor lê oralmente um poema e as crianças desenharam. Depois observam e comparam com a ilustração no livro. (Variação: o professor amplia as tiras de alguns poemas e mostra aos alunos sem fazer a leitura do poema, pedindo que escrevam um poema. Depois leem o poema e comparam as ideias que surgiram.)

► **Para descobrir**

- (*Astro Lábio*) pesquisar sobre os instrumentos astrolábio,

- luneta e telescópio, e sobre astros e fenômenos naturais;
- (*Bamboletras*) pesquisar a biografia de Cervantes e Cecília Meireles, autores que são referidos em alguns poemas;
 - propor a leitura socializada de uma adaptação da obra *Dom Quixote* (para aprofundar o entendimento das referências no poema “Dom Queixote”);
 - leitura na biblioteca da obra *Ou isto ou aquilo* (para aprofundar o entendimento das referências nos poemas “Cecília” e “Depois de ir à lua”);
 - (*Boneco maluco e outras brincadeiras*) pesquisar a localização das cidades mencionadas no poema “Pedido de um turista”;
 - pesquisar em atlas e mapas outros nomes de cidades que possam compor um novo poema começando com o mesmo verso “Eu quero porque quero”. (Variação: criar outros inícios para novos poemas com nomes engraçados de cidades brasileiras.)

BrincRlar

► **Para pensar**

- misturando as letras B-R-I-N-C-R-I-A-R, que palavras podemos formar?
- de que gostam mais: de brincar de algo que já existe ou de inventar uma brincadeira nova? por quê?

► **Para fazer**

- trazer material para a aula para fazer cinco-marias;
- listar as brincadeiras que aparecem nos poemas, verificar se todos sabem as regras delas (retomar se for o caso): rodacutia, cinco-marias, sapata, ovo-choco, esconde-esconde, telefone-sem-fio, cabra-cega. Combinar de organizar as brincadeiras no recreio: cada dupla ou trio coordena uma brincadeira e convida colegas de outras turmas para participar;
- listar as brincadeiras de roda que conhecem: cada aluno se encarrega de passar a limpo (manuscrito ou computador) uma brincadeira. Essa pode ser a primeira parte do livro da turma. De tarefa para casa, cada um terá que trazer uma brincadeira de roda diferente das que já conheciam (pesquisar de preferência com a família). Poderá haver coincidência das brincadeiras novas que trarão de casa, mas deverão contrapor as versões para observar as possíveis variações. Essa pode ser a segunda parte do livro da turma. Ilustrar o livro e promover algumas sessões especiais durante o recreio com outras turmas para ensinar as novas brincadeiras; (Variação: brincadeiras com bola.)
- criar novas estrofes inspiradas no poema “Ado, ado, ado”.

► **Para descobrir**

- pesquisar como as brincadeiras infantis foram “inventadas”;
- pesquisar quais os primeiros brinquedos para crianças inventados;
- pesquisar se existe um Museu do Brinquedo;
- pesquisar como era a infância dos pais e avós, de que brincavam.

Circo mágico – poemas circenses para gente pequena, média e grande

► **Para pensar**

- a que preferem assistir no circo?
- o que será que adultos preferem ver?

► **Para fazer**

- convidar pais, mães e irmãos dos alunos para apresentar algum número de mágica, malabarismo etc.;
- assistir a uma apresentação de circo em vídeo (por exemplo: *Cirque du Soleil*) ou a filmes que retratam a vida desses artistas, para confrontar com o que os poemas do livro trazem;
- a partir do que cada poema fala de cada artista, imaginar a vida de cada um depois que o espetáculo termina e contar essas histórias imaginadas.

► **Para descobrir**

- pesquisar sobre a história do circo e sobre a história de algumas artes circenses;
- se houver algum circo na cidade, e houver a possibilidade, visitar, assistir ao espetáculo e entrevistar os artistas.

Dez casas e um poste que Pedro fez

► **Para pensar**

- que imagens ou lembranças a palavra casa sugere? Todas as casas são iguais? O que as torna diferentes? Por quê?

► **Para fazer**

- listar com as crianças as cantigas e brincadeiras que aparecem “escondidas” em cada estrofe e lembrar como elas são, como se brinca e quem conhece alguma variação. Executar essas brincadeiras e cantigas (Peixe-vivo, Bem-me-quer-mal-me-quer, O cravo e a rosa, Boneco desengonçado etc)
- conversar sobre as diferenças e semelhanças entre as casas e seus moradores. A ilustração das pág. 36 e 37 sugere

haver outras casas próximas: quem seriam seus moradores? Imaginar estrofes para os moradores “vizinhos”.

- construir as 10 casas, dividindo a turma em duplas, trios ou grupos. Sugestões: casas de madeira, isopor ou papelão com miniaturas de objetos e brinquedos trazidos de casa; maquetes mais estilizadas; desenhos.
- explorar a imagem dos diversos personagens e propor a criação de móbile ou quebra-cabeças.
- explorar algumas rimas (Manuel e Joel – janela e tramela – chaminé e chulé) e propor a criação de outros versos, substituindo por outras rimas.

► **Para descobrir**

- pesquisar como foi construída a casa onde moram. Investigar as histórias da sua casa, se for o caso, entrevistando familiares.
- conversar com o autor e ilustrador da obra através do seu blog para saber alguns segredos do livro ou contar o que achou.
- conversar com o autor e ilustrador da obra através do seu blog <http://tercaeucontopravoce.blogspot.com> para saber alguns segredos do livro ou contar o que achou.

Diário de um guri

► **Para pensar**

- como a sua família comemora as datas festivas (Natal, Carnaval, Aniversário, Páscoa etc.)?
- depoimentos dos alunos sobre o lugar onde nasceram, outros lugares onde já viveram, onde passam as férias.

► **Para fazer**

- cada um faz seu próprio diário com temas de sua vivência cotidiana e história pessoal;
- criação coletiva do “Diário de uma guria”.

► **Para descobrir**

- pesquisar a localização no mapa do RS das cidades citadas no livro;
- pesquisar sobre estados brasileiros – folclore, pontos turísticos, praias, expressões e formas de tratamento, culinária –, para criar o Diário de um “garoto” do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas Gerais, da Bahia, de Pernambuco etc. (a atividade pode ser em grupos para posterior apresentação dos poemas).

Ervilina e o príncês ou Deu a louca em Ervilina

► **Para pensar**

- o que uma princesa e um príncipe têm de diferente das outras pessoas? como as princesas/príncipes são caracterizados nas histórias de fadas de antigamente?
- que histórias de princesas conhecem? (conversar sobre características físicas e também sobre a personalidade)
- existem princesas hoje no mundo?

► **Para fazer**

- ler todo o apêndice do livro que apresenta a réplica da primeira edição do livro *Ervilina e o príncês ou Deu a louca em Ervilina* que foi publicada há mais de 20 anos (em 1986) e comparar as duas edições no que se refere à representação dos personagens pela ilustradora (que neste caso foi a própria autora), às cores e técnica, ao projeto gráfico pensado etc.; se a biblioteca da escola tem o livro, mostrar!
- realizar a leitura da versão do conto “A princesa e a ervilha”, de Hans Christian Andersen, e comparar a estrutura das duas narrativas (no site da Editora Projeto tem uma versão para impressão, basta clicar em “Versão do Andersen” na página do livro *Ervilina e o príncês*);
- escolher outro conto de Andersen e produzir uma nova versão, determinando antes qual elemento vai mudar: o final, a característica do personagem principal, a forma de contar (de narrativa passa para versos) etc.

► **Para descobrir**

- ler outros livros da autora Sylvia Orthof para conhecer mais sua obra, que é tão importante para a história da Literatura Infantil brasileira!
- pesquisar sobre a biografia de Hans Christian Andersen.

Esquisita como eu

► **Para pensar**

- as pessoas são iguais?
- como lidamos com as diferenças?
- como lidamos com as divergências de pensamentos entre as pessoas?

► **Para fazer**

- leitura das imagens antes da leitura do texto escrito;
- produção textual a partir da reflexão de como as crianças se sentem em relação à própria imagem e como se veem em relação aos outros;

- produção plástica utilizando fotografia, pintura, recorte e colagem, em que cada um fará a sua autoimagem;
- confecção de máscaras com diferentes materiais (pratos de papel, papel maché, gase gessada);
- performances individuais ou em trios: situações que mostram que todos nós temos as nossas “esquisitices”.

► **Para descobrir**

- pesquisar sobre as “tribos” da atualidade. O que significa este termo na atualidade?
- pesquisar atividades de ONGs que se ocupam do trabalho com grupos sociais “diferentes”.

E um rinoceronte dobrado

► **Para pensar**

- discutir as possibilidades de assuntos de que o livro pode tratar a partir desse título tão inusitado, associado à pequena imagem na capa de um rinoceronte carregando uma caixa!

► **Para fazer**

- criar um texto respondendo a pergunta final do livro ou criar a sua “caixa de sapatos”;
- partindo da ideia utilizada pelo autor por ocasião do lançamento do livro, de que o rinoceronte representa o nosso lado “duro” que pode ser “dobrado” com poesia, criar um painel em papel craft ou em tecido com o desenho de um rinoceronte (pode-se usar a pequena imagem do “Rino” na página 3 para ampliar). O espaço dentro do “Rino” será preenchido por estrofes ou versos de poemas que a turma goste, saiba de cor ou pesquise em casa para registrar e expor;

► **Para descobrir**

- brincar de “detetive” para desvendar as muitas “camadas” de imagens que o ilustrador apresenta em cada página: o que é cada objeto, para que serve, quem usa, quem tem em casa, o que são os textos colocados como fundo, de onde será que foram tirados, em que língua estão escritos, quem entende o que querem dizer? etc.;
- conhecer mais sobre as atividades do autor pelo seu blog <http://tercaeucontopravoce.blogspot.com>;
- conhecer outros trabalhos do ilustrador em seu site: www.manifestodesign.com.br.

Lua no brejo com novas trovas

► **Para pensar**

- o que é brejo?
- o que é uma trova?

► **Para fazer**

- explorar alguns poemas em conjunto, tendo em vista as suas características comuns:
 - a) poemas que podem ser cantados: “Eu não sou daqui”, “Acalanto”, “Coisas esquisitas”, “História embrulhada”;
 - b) poemas com ênfase na sonoridade: “O pato”, “O rei e o rato”, “Chá milagroso”, “Rua do rouxinol”, “A pena do pavão”;
 - c) poemas com ênfase no ritmo: “A casa e seu dono”, “Não te conto nada”, “Eu vi”, “Maroca: a vovó cocota”, “Vivacidade”, “Sempre na lagoa”;
- propor a leitura ou cantoria em forma de jogral do poema “Eu não sou daqui”, dividindo a turma em dois grupos (um grupo lê/canta o verso diferente e o outro o que se repete);
- propor a adivinhação da última palavra que completa cada estrofe do poema “Acalanto”;
- comparar a estrutura e a temática dos poemas “Coisas esquisitas” e “Eu vi” e propor a criação de novas estrofes começando com “Eu vi”;
- pesquisar a localização das lagoas citadas no poema “Sempre na Lagoa”. Buscar nomes e localizações de outras lagoas e criar outras estrofes.

► **Para descobrir**

- pesquisar se a biblioteca da escola ou da cidade possui um exemplar da edição do livro *Lua no brejo* (publicado pela Editora Mercado Aberto, há muitos anos) e comparar as duas edições.

O vampiro Argemiro

► **Para pensar**

- o que é um “absurdo”? pensar em exemplos.

► **Para fazer**

- procurar o vampiro na ilustração do primeiro poema;
- reler os dois poemas do Argemiro (o primeiro e o último) e criar uma narrativa que contemple os dois episódios citados nos poemas, acrescentando outros vividos pelo personagem;
- apontar os absurdos que o autor nos apresenta em alguns poemas;

- criar outros poemas que contemplem outros absurdos (do cotidiano ou da imaginação).

► **Para descobrir**

- pesquisar na biblioteca outros livros que tenham como personagem um vampiro e comparar como ele aparece em diferentes histórias.

Poesia fora da estante

► **Para pensar**

- analisar o sumário para explorar o nome de cada grupo de poemas;
- ler os textos que introduzem cada bloco de poemas para um levantamento das expectativas.

► **Para fazer**

- o que conhecem de cada escritor (manuseio do livro pela ponta inferior, para ver os nomes dos autores no sentido vertical);
- montar uma linha de tempo dos diferentes autores;
- depois de toda a obra lida, o professor desafia para inserção de outros poemas (os alunos trazem de casa, ou selecionam da biblioteca), utilizando a mesma “classificação” das organizadoras da antologia, em cada uma das seções do livro;
- transcrever os poemas do livro (cada um se encarrega de um número determinado, de modo que todos sejam transcritos, cada um numa folha) para reorganização dos mesmos numa antologia da turma: de que outra forma os mesmos poemas poderiam estar organizados?

(As duas atividades acima enfatizam a ideia de que uma antologia é uma organização/seleção de textos que segue critérios pessoais de quem organiza e seleciona.)

► **Para descobrir**

- pesquisar sobre os autores dos poemas preferidos por grupos, utilizando as referências no livro para ajudar;
- pesquisar sobre outros poemas (turma pode ser dividida em biblioteca ou internet) de um mesmo autor e descobrir outros tipos de texto que ele escreve;
- pesquisar e apresentar a biografia dos escritores (todos ou aqueles que já morreram).

Saco de brinquedos

► Para pensar

- relacionar os brinquedos do livro com os brinquedos atuais;
- o que é ser criança (nas diferentes classes sociais)?
- do que as crianças brincam?

► Para fazer

- analisar a técnica usada na ilustração do livro e propor que façam seus próprios brinquedos de argila ou com massa de modelar;
- fazer brinquedos de sucata recriando os brinquedos do livro;
- fazer um saco de tecido para colocar brinquedos e realizar brincadeiras;
- criar poemas coletivos para outros brinquedos.

► Para descobrir

- fazer uma pesquisa sobre os brinquedos e brincadeiras da infância dos pais (ou avós) das crianças;
- convidar os pais ou avós para ensinarem alguma brincadeira de sua infância;
- pesquisar sobre a invenção de alguns brinquedos.

Saco de mafagafos

► Para pensar

- o que é mafagafo?
- o que cada um guardaria no seu “Saco de mafagafos”?

► Para fazer

- desenhar e experimentar (se possível) as técnicas de aquarela e nanquim;
- criar outros sonetos: O Francês, O Brasileiro etc.;
- inventar uma história ou poema em que apareça uma ou mais de uma palavra inventada (neologismo);
- criar um outro “casal”, como o que aparece no poema “Cara pintada”, e contar como seria a vida dos dois em forma de poema.

► Para descobrir

- pesquisar o que são trovas, hai-kais e sonetos. Depois de saber as diferenças entre as três formas poéticas, reler os poemas do livro e tentar criar um de cada tipo;
- trazer de casa uma lista com trava-línguas da infância dos pais, avós, tios e vizinhos.

A fada que tinha ideias – peça teatral

► Para pensar

- por que as regras existem na escola, na família e na sociedade?
- como a transgressão das regras é encarada na escola, no mundo e na família de cada um?
- já houve situações em que não concordaram com o adulto? o que isso ocasionou?

► Para fazer

- ler o texto oralmente, cada um lendo a fala de um personagem, durante alguns dias;
- ensaiar a peça e executar a sua dramatização para outras turmas, adaptando o número de alunos aos personagens do livro, se for o caso;
- realizar brincadeiras corporais que exploram a linguagem teatral, tais como:
 - 1 gota de chuva na Terra: individualmente ou em trios, os participantes imaginam o que pode ter encontrado na Terra a gotinha de chuva amiga de Clara Luz. Pode ser feito através da mão como pincel ou de mímica;
 - 2 modelagem de nuvens – jogo em que uma criança cria uma escultura tendo o corpo do colega como “matéria-prima”;
 - 3 uma casa muito engraçada – em grupos, criação de uma cena em que um participante do grupo é a mãe de Clara Luz que chega em casa e vai descobrindo, pouco a pouco, que alguns móveis e utensílios foram transformados pelas mágicas atrapalhadas da filha. Essa situação gera uma tremenda confusão, que deve ser imaginada e representada pelo grupo, o qual deverá também pensar na solução do problema (resolução da cena).

► Para descobrir

- pesquisar sobre invenções interessantes que mudaram o mundo.

Clássico para jovens

.....

Cinco histórias do Bruxo do Cosme Velho

▶ Para pensar

- aparência, liberdade, conhecimento, poder, amor: como eram vistas essas questões no século 19?
- como é hoje?
- hierarquia na família, na escola e na sociedade: pensar nas semelhanças e diferenças.

▶ Para fazer

- criar outros finais para os contos;
- dramatizar o conto “Filosofia de um par de botas”.

▶ Para descobrir

- pesquisar fatos importantes e curiosidades relacionados ao autor Machado de Assis;
- pesquisar sobre fatos da época em que os contos foram escritos (descobertas científicas, quem eram os governantes etc.).

Conto para jovens

.....

Habitantes de corpos estranhos

▶ Para pensar

- só olhando para a capa: quem serão os personagens do livro e de que tema ele vai tratar? Lendo o texto da contracapa e do sumário, as hipóteses permanecem as mesmas?

▶ Para fazer

- antes de iniciar a leitura dos contos, propor uma análise geral do projeto gráfico do livro: elementos usados na capa, imagens de abertura dos contos, títulos dos contos, orelhas, ilustrações usadas em página inteira ou somente como vinhetas (essa análise pode ser repetida depois da leitura do livro para pensar sobre a mudança de significado de uma imagem vista antes da leitura ou para refletir sobre a função de uma vinheta em relação ao texto);
- ainda antes da leitura propriamente dita de cada conto, propor individualmente ou em duplas um momento de análise da ilustração usada para introduzir cada conto, associada ao título e à frase de abertura de cada conto: com esses três elementos, o que esperam ler em cada conto? (essas hipóteses podem ser registradas por escrito ou não);

- analisar o conto que dá título ao livro: quem narra? (Como esse conto tem as duas vozes narrativas de uma garota e de um garoto que se intercalam, seria interessante propor duas formas de leitura oral: tal qual está no livro, com dois leitores, um garoto para a voz masculina e uma garota para a voz feminina, e, num segundo momento, propor uma leitura que modifique a estrutura, com a voz da garota lendo na sequência todo o seu texto e depois o garoto.)
 - discutir sobre as situações narradas pelos personagens e algumas soluções diferentes que os leitores já vivenciaram;
 - entrevistar a autora do livro pelo e-mail biabuchaim@hotmail.com;
 - entrevistar a ilustradora e *designer* do livro através do email@tat.com.br.
- ▶ **Para descobrir**
- pesquisar sobre os programas disponíveis para ilustração digital e, se for o caso, fazer algumas experiências com Photoshop (ou outro disponível) nas aulas de Informática.

.....

Narrativa/cotidiano para jovens

.....

A história de Clarice

- ▶ **Para pensar**
- pelos elementos da capa que história esperam encontrar no texto?
 - o livro faz parte da “Série Nós” e o outro título da mesma série chama-se *Viagem ao redor de Felipe*. O que isso pode informar ao leitor?
- ▶ **Para fazer**
- elaborar coletivamente uma entrevista para ser feita com os pais para saber que livros marcaram a sua vida, por que motivo, em que época foram lidos pela primeira vez, quantas vezes foram lidos etc.; depois de realizadas as entrevistas, analisar resultados e fazer algum tipo de registro coletivo (a partir dessa entrevista e da conversa sobre as leituras citadas, muita coisa pode surgir!).
- ▶ **Para descobrir**
- se a maior parte da turma não leu, é a oportunidade para fazê-lo! Realizar então a leitura coletiva (professor lê um pouco cada dia para todos por vários dias até acabar) ou individual do livro *A bolsa amarela* para comentar sobre as referências apontadas na obra de Anna Claudia.

Antes que o mundo acabe

► Para pensar

- o que é a globalização? que efeitos a globalização traz para a vida cotidiana? (leitura de textos de apoio sobre o assunto selecionados pelo professor)

► Para fazer

- criar outros enredos que usem fotografias (coletadas de jornais e revistas ou trazidas de casa, de arquivos pessoais dos alunos) para desencadear novas narrativas;
- partindo da proposta do “pai” do livro, imaginar-se como o “filho” e responder “como é o seu mundo” através de fotos;
- realizar uma exposição de fotografias dos alunos, a partir de um determinado tema (algumas sugestões: “A riqueza cultural da nossa cidade”, “Aqui está a globalização”, “Mundo globalizado: vantagens e desvantagens”). Para essa exposição e devem ser previstas as várias etapas do trabalho: pesquisas bibliográficas, “saídas de campo” para fotografar, organização da exposição (local, tempo de duração, convites), tarefas especiais em casa etc.).

► Para descobrir

- pesquisar como é o modo de vida dos lugares e das sociedades mostradas nas fotografias do livro;
- entrevistar o autor por e-mail (intermediação através da Editora);
- pesquisar sobre a história da fotografia.

Ímpar

► Para pensar

- como será o cotidiano das pessoas “diferentes” (com “faltas” físicas, por exemplo: um braço a menos, uma perna a menos, cegas, surdas, mudas)?

► Para fazer

- preparar coletivamente uma entrevista para ser realizada com pessoas com deficiência física (foco: cotidiano, problemas enfrentados, conquistas);
- entrevistar o autor por e-mail (intermediação através da Editora), para trocar ideias sobre o tema do livro;
- assistir a filmes (sugestões: *Meu pé esquerdo*, *Mentes que brilham*, *Nell*) que também discutem as questões das diferenças.

► Para descobrir

- pesquisar quais locais na cidade têm a preocupação com

a acessibilidade aos deficientes físicos e quais precisariam ter;

- entrevistar familiares (pais, tios, avós) para saber como eram tratados e vistos os deficientes em outras épocas;
- pesquisar sobre as paraolimpíadas e quando essa modalidade iniciou.

Insônia

► Para pensar

- quais os padrões presentes na sociedade de família, beleza, inteligência, competência, consciência social (ideias podem ser registradas para retomada após a leitura da obra) e o que cada um pensa sobre isso.

► Para fazer

- entrevistar o autor por e-mail (intermediação através da Editora), para trocar ideias sobre relações familiares, internet etc.;
- construção de uma página da internet ou blog da turma.

► Para descobrir

- pesquisar sobre os autores mencionados no livro: Sylvia Plath, Robert Frost e Carl Sandburg (biografias e principais obras);
- informar-se sobre o livro de Graciliano Ramos que também se chama *Insônia* (ver alguns candidatos para lerem e contarem à turma).

Lata de tesouros

► Para pensar

- o que cada um guarda ou guardaria na sua “lata de tesouros”?

► Para fazer

- observar as ilustrações do livro e comentar detalhes;
- listar livros (e filmes) que são citados na história e ver quais os alunos conhecem, quais tem na biblioteca, escolher algum para lerem ou verem juntos;
- analisar os elementos que compõem o projeto gráfico: capa em relevo, bordas de texto lembram os livros mais antigos, vinhetas recortadas das imagens maiores (fazer observação das imagens para descobrir de onde foram retiradas), epígrafes, notas, uso de fontes, molduras que dão destaque ao traço do ilustrador;
- analisar os elementos paratextuais: dois prefácios, canção-

poema homenagem do autor (posfácio), informações biográficas do autor, do ilustrador e da escritora uruguaia, glossário e referências bibliográficas;

- analisar os aspectos de metalinguagem: os intertextos de Juana de Ibarbourou, *Chico Carlo* e *El cántaro fresco*; o processo de criação da personagem Dona Juana; as experiências de escrita e leitura do menino Carlos (outro, mais sutil: jogo entre o ficcional e o real – autor, narrador, personagens).

► **Para descobrir**

- pesquisar sobre a escritora Juana de Ibarbourou, poeta uruguaia;
- pesquisar sobre fatos históricos comentados pelo menino no livro.

Nem pensar

► **Para pensar**

- em que situações usamos a expressão “nem pensar”?
- pelas ilustrações da capa, como imaginam que seja a vida desse personagem?

► **Para fazer**

- escolher trechos e reescrevê-los a partir de um outro ponto de vista (mãe, pai, Manu).
- dividir alunos em grupos para debater temáticas como: casamento, constituição da família, separação. Registro de ideias e apresentação das conclusões.

► **Para pesquisar**

- fazer uma pesquisa na turma (dependendo do interesse pode ser ampliada para toda a série ou toda a escola) sobre o perfil das famílias da comunidade. Estudar os resultados e criar um formato para apresentar os resultados para os pais e debater com eles as questões que aparecerem.

Viagem ao redor de Felipe

► **Para pensar**

- pelos elementos da capa que história esperam encontrar no texto?
- o livro faz parte da “Série Nós” e o outro título da mesma série chama-se *A história de Clarice*. O que isso pode informar ao leitor?

► **Para fazer**

- o autor deixa em aberto o futuro da relação que os dois

irmãos possam vir a ter. Propor que os alunos escrevam um capítulo (que hipoteticamente seria o de número 50 e viria depois do Capítulo intitulado “Irmãos”) com o título “10 anos depois”.

► **Para descobrir**

- se a maior parte da turma não leu, é a oportunidade de fazê-lo! Realizar então a leitura coletiva (professor lê um pouco cada dia para todos por vários dias até acabar) ou individual do livro *Viagem ao centro da Terra* para comentar sobre as referências apontadas na obra de Caio Riter.

Policia! para jovens

.....

Codiname Duda

Duda 2, a missão

Duda 3, a ressurreição

► **Para pensar**

- levantamento de ideias (em grupos) sobre alguns temas selecionados pelo professor, os quais serão abordados no(s) livro(s), tais como chantagem, machismo, corrupção, violência na sociedade atual, vida após a morte: o que pensam sobre? que exemplos teriam para dar sobre isso? (Cada grupo elege um secretário para os registros. Ao final da leitura, retomam as suas ideias iniciais para contrapô-las com as ideias do autor.)

► **Para fazer**

- trabalhar com textos jornalísticos envolvendo histórias de investigações. Após a leitura, criar pequenos contos com os personagens dessas histórias;
- produzir uma história em quadrinhos a partir de uma cena do livro;
- entrevistar o autor por e-mail (intermediação através da Editora) para trocar ideias sobre a criação de narrativas policiais, por exemplo;
- se a turma ler mais de um livro da Série No-ar, pode ser proposta a criação de uma outra novela com a mesma dupla de personagens em outra situação.

► **Para descobrir**

- pesquisar sobre o gênero *noir* (uma sugestão para consulta é o livro *O que é romance policial?*, de Sandra Reimão, Editora Brasiliense, 1983);
- listar autores brasileiros e autores estrangeiros que escrevem histórias policiais e de mistério (trazer trechos de

livros selecionados para serem lidos, procurando despertar nos colegas a vontade de continuar lendo).

Poesia para jovens

Bestiário

► Para pensar

- levantamento dos personagens da mitologia que conhecem;
- através das imagens do livro, classificação das figuras: reais ou imaginárias?

► Para fazer

- criar o Bestiário da turma;
- ler outras narrativas onde aparecem as figuras ou personagens dos poemas.

► Para descobrir

- pesquisar sobre outros Bestiários;
- pesquisar sobre a época medieval;
- pesquisar sobre outros seres da mitologia que não conhecem.

Poesia fora da estante – volume 2

- utilizar as mesmas sugestões para o livro *Poesia fora da estante*.

Poeplano

► Para pensar

- levantamento das associações para a palavra “poeplano”.
- análise do projeto gráfico em geral, folheando rapidamente sem ler, para colher as impressões a respeito da proposta visual do livro.
- dar uma olhada mais atenta ao sumário: que assuntos imaginam que serão abordados pelos títulos dos poemas?

► Para fazer

- escrever os títulos das poesias em tiras de papel e sorteá-los nos grupos, após escrever um novo poema.
- dividir a turma em grupos conforme os assuntos que o livro aborda (por exemplo, gravidez na adolescência) nos 40 poemas (não são 40 assuntos!). Cada grupo se prepara para um seminário sobre o tema, trazendo notícias de jornal, revistas, sites.

- dividir os alunos em grupos para que os mesmos organizem um sarau ou recital. Quem preferir, poderá musicar os poemas e apresentar.
- retomar as impressões iniciais sobre a proposta visual e analisar com mais detalhe cada poema, pensando nas soluções que a ilustradora deu para cada texto.

► Para pesquisar

- em grupo, pesquisar e preparar apresentações das biografias de Bilac, Freud, Kafka, São Francisco, Drummond, Arquimedes e Pessoa (referências nos poemas).
- pesquisar na internet sobre a foto que inspirou o autor a escrever o poema “A menina” (pág. 81) e sobre a notícia relacionada à foto.
- contatar o autor da obra através do seu site para trocar ideias sobre o livro.

Equipe de elaboração:

Ana Isabel Lima Ramos / Deborah Vier Fischer
Maria da Graça Machado / Mariélly Pelegrini Repiso

Participações Especiais:

Fátima Garbelotto / Gláucia de Souza / Mônica Bonatto

Edição de texto, revisão e atualizações: Annete Baldi

As ideias sobre livros e literatura da Introdução fazem parte das Diretrizes Curriculares de Leitura da Escola Projeto.

Ilustração da capa de Angela Lago



Editora Projeto

Rua Hoffmann 239 Cep 90220-170
Porto Alegre RS Brasil
Fone/fax (51) 33461258
comercial@editoraprojeto.com.br
www.editoraprojeto.com.br

nao incluir pag 37 e 38 na versao digital

Equipe de elaboração:

Ana Isabel Lima Ramos
Deborah Vier Fischer
Maria da Graça Machado
Mariélly Pelegrini Repiso

Participações Especiais:

Fátima Garbelotto
Gláucia de Souza
Mônica Bonatto

Edição de texto, revisão e atualizações:

Annete Baldi

*As ideias sobre livros e literatura
da Introdução fazem parte das Diretrizes
Curriculares de Leitura da Escola Projeto.*



Editora Projeto

Rua Hoffmann 239 Cep 90220-170

Porto Alegre RS Brasil

Fone/fax (51) 33461258

comercial@editoraprojeto.com.br

www.editoraprojeto.com.br



Impresso em papel reciclado

Ilustração da capa de Angela Lago